

## O SANTO E A PORCA, DE ARIANO SUASSUNA, E A ENCENAÇÃO NO TEATRO CACILDA BECKER (1958).

Cassandra B. P. Ormachea<sup>1</sup>, Larissa de Oliveira N. Catalão<sup>2</sup>.

1. Pesquisadora do Departamento de Artes Cênicas, UNICAMP, Campinas/SP; \* cassandraormachea@hotmail.com

2. Pesquisadora do Departamento de Artes Cênicas, UNICAMP, Campinas/SP

Palavras Chave: O Santo e a Porca, Teatro Cacilda Becker, tipos cômicos.

### Introdução

O objetivo deste projeto consiste em estudar a encenação histórica da estreia de *O Santo e a Porca* pela companhia do Teatro Cacilda Becker, visando realizar uma reflexão sobre: as escolhas da encenação, como os atores interpretaram as personagens, quais foram as propostas cenográficas e indumentárias. Além disso, proponho uma análise da peça com foco, principalmente, no estudo dos tipos cômicos.

na cultura de rua brasileira, de feira e circense para colocar a peça em cena. Ele optou por transformar o palco em um espaço amplo que favorecesse a exteriorização e a vivacidade necessárias para abarcar o texto vibrante e as personagens enérgicas de Suassuna. O ponto mais forte que une Suassuna e Ziembinski é a importância da cultura popular brasileira na peça. A obra tem um papel importantíssimo na história do teatro brasileiro, porque é uma peça que tem em essência a difusão da cultura nacional.

### Resultados e Discussão

No primeiro semestre, investiguei os periódicos cariocas no arquivo Edgar Leuenroth (UNICAMP): *Correio da Manhã* e *Diário Carioca*, no período de dezembro de 1957 a março de 1958. Me debrucei sobre os livros: *Em demanda da poética popular: Ariano Suassuna e o Movimento Armorial* (Idelette Muzart), *Teatro de comichades: estudos sobre Ariano Suassuna e outros ensaios* (Organização: Beti Rabetti), *Cacilda Becker: o teatro e suas chamadas* (Renata Pallottini), *Panorama visto do Rio: Teatro Cacilda Becker* (Inez Barros de Almeida), *A burla do gênero: Cacilda Becker, a Mary Stuart de Pirassununga* (Heloisa Pontes), *Cacilda Becker, fúria santa* (Luís André Prado), dentre outros.

No segundo semestre, participei do Grupo de Estudos em Dramaturgia: *Letra e Ato*; viajei ao Rio de Janeiro para pesquisar na FUNARTE, na Fundação Biblioteca Nacional e na Sociedade Brasileira de Autores. Os livros que me instigaram foram: *Literatura Viva* (Depoimento de Ariano Suassuna), *O palco popular e o texto palimpséstico de Ariano Suassuna* (Geraldo da Costa Matos). Além dessas obras, me debrucei sobre o meu objeto de estudo: *O Santo e a Porca* (Ariano Suassuna), para analisar os esquemas cômicos e a caracterização de cada personagem-tipo. Por fim, redigi o artigo final com a análise da peça.

### Agradecimentos

Pesquisa financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP.

### Conclusões

A comédia *O Santo e a Porca* foi, especialmente, escrita por Ariano Suassuna para a estreia do Teatro Cacilda Becker, que segundo as resenhas e críticas publicadas nos periódicos teve sucesso de público. Ariano Suassuna construiu a peça *O Santo e a Porca* com base na cultura popular, que permeia o conteúdo e a forma. O autor reuniu elementos da cultura nordestina brasileira – os tipos brasileiros, os ditados populares, os costumes nordestinos, a religiosidade popular nacional – para recriar a obra de Plauto: *Aulularia*. Diante de um texto que tem as suas fontes claras, o diretor do TCB, Ziembinski, percebeu que o caminho para a encenação estava em encontrar meios